

## A DANÇA DO COCO NO CARIRI CEARENSE

Suely Maria dos Santos Souza <sup>1</sup>  
Jaiana Tavares dos Santos <sup>2</sup>  
José Mateus Carvalho Silva <sup>3</sup>  
Larisse Alves da Silva <sup>4</sup>  
Ariza Maria Rocha <sup>5</sup>

### RESUMO

A dança do coco é uma manifestação cultural popular que ocorre na região do Nordeste. No estado do Ceará, a dança do coco está presente, principalmente, nas áreas litorâneas e no sertão cearense. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a história da dança do coco como prática corporal no contexto histórico-cultural do Cariri. Para tanto, utilizamos a pesquisa documental, a exemplo dos trabalhos produzidos na disciplina de História da Educação Física e monografias produzidas no Curso de Educação Física da URCA, ao fazer o levantamento, constatou-se uma escassez de produção sobre a temática no referido curso. Portanto, realizamos a pesquisa bibliográfica, apoiando-se em obras de Ayala, Ayala (2000), Farias (2013,2015,2016), entre outros. O contributo deste texto consiste em proporcionar ao professor de Educação Física escolar o acesso histórico-cultural da dança do coco na cultura corporal do Cariri. Na região, a referida dança é praticada principalmente por grupos femininos, com o objetivo de manter viva a tradição, passando o saber de geração em geração e contribuir na formação da identidade do povo caririense. Apesar da relevância na região, carece de uma aproximação com a escola, principalmente, nas aulas da disciplina de Educação Física e de mais estudos acadêmicos acerca dessa dança.

**Palavras-chave:** Dança do Coco, Cultura, Prática Corporal, Cariri.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Graduanda em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, Email: [suelymaris83@gmail.com](mailto:suelymaris83@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, Email: [Jaianatavaresed.fis2017@gmail.com](mailto:Jaianatavaresed.fis2017@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, Email: [mateuscarvalho421@gmail.com](mailto:mateuscarvalho421@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, Email: [larisse.kleber2016@gmail.com](mailto:larisse.kleber2016@gmail.com)

<sup>5</sup>Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Ceará - UFC, email: [ariza.rocha@urca.br](mailto:ariza.rocha@urca.br).

Este artigo é fruto do projeto de pesquisa “As práticas corporais do Cariri cearense: da produção acadêmica à produção de material didático impresso, virtual e adaptado” financiado pelo Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e tecnológico – FUNCAP.

A dança do coco é uma prática cultural popular, típica da região Nordeste, que envolve música e muita alegria, uma dança ritmada pelo batuque de instrumentos de percussão, das batidas de palma, dos passos com sapateado e das letras poéticas entoadas pelo mestre<sup>6</sup> e brincantes.

Os cocos podem ser realizados de três formas: dançado, escrito e cantado, (AYALA, AYALA,2000). Como tantas outras danças, o coco apresenta uma variedade e diversidade de sons, movimentos, sentidos e sentimentos, que advêm da vivência e produção de cada região ou localidade, portanto trazendo sua especificidade, seja na instrumentação musical, na prática ou no seu significado na cultura.

Para Farias (2015) os cocos podem ser compreendidos como práticas populares, que se constituem dos “ saberes envolvidos, dos usos, das formas, das representações e dos significados que constroem e são construídos pela prática em um processo recíproco que produz formas de existir e de significar o viver[...] p.3”

No Estado do Ceará, a dança do coco está presente em diversas regiões<sup>7</sup>, principalmente, nas áreas litorâneas e no sertão, como é o caso da região do Cariri<sup>8</sup> foco deste estudo. Segundo Farias (2016), os homens são os principais figurantes desta dança, porém no Cariri, este cenário se modifica, havendo uma forte presença feminina nesta prática.

Mas, qual é a origem da dança do coco? Qual é o papel dessa dança na cultura corporal do Cariri e nas aulas de Educação Física Escolar?

Este texto tem o intuito de apresentar a história da dança do coco, como elemento cultural de uma prática corporal no Cariri cearense, bem como a sua importância nas aulas de Educação Física Escolar. Para Silva *et. al* (2009) as práticas corporais se constituem como manifestações culturais.

O texto divide-se em cinco tópicos: o primeiro trata-se da metodologia, o segundo tópico, intitulado “A origem da dança do coco” apresenta uma breve do surgimento da dança, terceiro com o título “O papel da dança na cultura corporal do Cariri” trata da contribuição da referida dança na cultura regional e, o quarto tópico, intitulado “A contribuição da dança do coco nas aulas de Educação Física Escolar”, aborda as possibilidades da mencionada dança participar das aulas de educação física escolar. Por fim apresento as considerações finais, diante dos resultados apresentados.

---

<sup>6</sup> Os brincantes chamam de Mestre de Coco àquele que é o responsável por embolar o Coco e direcionar a brincadeira

<sup>7</sup> Na cidade de Fortaleza, especialmente pelos pescadores do Mucuripe; no litoral leste cearense em praias como Iguape, Majorlândia, Canoa Quebrada e Quixaba; no litoral oeste em localidades como Pecém, Almofala, Trairi e Caetanos de Cima; no sertão cearense, mais especificamente, na região do Cariri.

<sup>8</sup> Composto por oito municípios: Barbalha, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri.

A importância deste contributo consiste em proporcionar ao professor de educação física escolar o acesso histórico-cultural da dança do coco na cultura corporal do Cariri como material didático - pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se da pesquisa documental e bibliográfica, de natureza qualitativa, de caráter exploratório. Inicialmente faremos um levantamento dos trabalhos construídos nas aulas ministradas na graduação, especificamente da disciplina “História da Educação Física” e nas monografias produzidas no Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA. E após, pesquisa bibliográfica com foco na história cultural das práticas corporais da região e realizando uma revisão integrativa para a análise temática.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Dança do coco: breve história da sua origem**

A prática da dança do coco no nordeste brasileiro se deu através do trabalho dos escravos que colhiam e quebravam coco em um ritmo no qual emergiu a música (CASCUDO 1979, apud FARIAS 2016).

Porém, Segundo Ayala e Ayala (2000), é consenso entre os pesquisadores do coco brasileiro a sua origem afro - indígena, pois no coco dançado há a presença de elementos indígenas, como os movimentos em rodas e a organização poético-musical, e as influências da cultura africana a exemplo dos instrumentos de percussão o *zambê*, o caixão e o ganzá, além da forma do canto, o ritmo e a umbigada.

Com o percorrer do tempo o coco passou a ser dançado por trabalhadores rurais e moradores das regiões praieiras e de sertão.

Sobre a origem do Coco no Cariri, Farias aponta em seu estudo que:

[...]através de narrativas realizadas, da pesquisa desenvolvida e de uma revisão bibliográfica podemos concluir que há ligações e elementos que dialogam entre os cocos caririenses e alagoanos, pernambucanos, paraibanos e potiguares. [...] é, por exemplo, a existência de um coquista alagoano que migrou para Juazeiro do Norte e é a referência dos Cocos “do outro tempo” no município, “tio Dunízio”. Além dele, entre as atuais dançadeiras, mestras e tocadores, temos sujeitos que migraram de Pernambuco – como Mestra Edite e Terezinha – e de Alagoas – como Maria das

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

Dores e Expedito. A dançadeira Maria das Dores narrou, inclusive, que conheceu a prática no Sítio Baixa Dantas, local que foi moradia de romeiros migrantes de várias regiões do Nordeste, como Paraíba, Alagoas e Pernambuco. (FARIAS, 2016, S/P).

Ressaltamos que, segundo Farias, essa migração se deve as romarias e a busca de melhoria de vida, pois Juazeiro do Norte devido a manifestação religiosa em torno do Padre Cícero e da abundância da terra, atraía pessoas para o Cariri, e com essa migração eles traziam suas diversidades culturais de suas terras nativas.

Desta forma, existem algumas semelhanças entre os cocos produzidos no Cariri e nestes demais estados, decorrentes desse processo de migração que permite essa troca de saberes, e o compartilhamento das práticas culturais. (FARIAS,2016).

A partir de relatos contados por algumas dançadeiras e cantadeiras do coco no Cariri, a dança ocorria em meio à realização de alguns trabalhos que eram comuns antigamente na região, a exemplo da colheita de arroz, a produção de farinha e acabamento do piso das casas de taipa, vejamos o relato de Maria da Santa, em entrevista realizada por Farias:

Sempre era assim, quando construía a casa de taipa que eles levantavam com a madeira e tudo e tapava a casa, aí eles convidavam as pessoas vizinhas para aterrar a casa: “vamos aterrar a casa, convida o pessoal para nós aterrar o barro dançando o Coco! ”. Todo mundo ia dançar o Coco pilando o chão da casa. Também no plantio de arroz. (Entrevista da Mestre Maria da Santa, Apud FARIAS,04/08/2013).

A Mestre Maria relata que a brincadeira ocorria, principalmente, aos finais de semana, que não tinha hora para acabar e que o ritmo era criado por um único instrumento improvisado criado a partir de objetos e materiais do cotidiano como os caroços de milho, pedra e latas. A dança estava associada a momentos caracterizados pelo trabalho, no entanto o era também diversão, motivo de alegria e celebração, pela construção de uma casa nova ou pelo alimento.

É interessante fazer uma comparação com o coco de Balbino-Ce, em que a dança segundo Farias, Damasceno (2011), estava ligada a momentos de diversão nas noites de descanso. Os instrumentos eram artesanais feitos com pedrinha do mar, lata de leite, entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Dança do Coco e seu papel na cultura corporal do Cariri**

O Cariri apresenta uma dinamicidade cultural muito grande, sendo palco de uma variedade de grupos que representam a cultura popular, a exemplo das de grupos de maneiro pau, reisado, quadrilha, coco entre outros.

Ao realizar um apanhado histórico, obtemos relatos da existência de pelo menos quatro grupos de dança do coco na região do Cariri, respectivamente nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte. Sendo eles: “Agente do Coco”, “Amigas do saber”, “Coco Frei Damiao” e o “Coco de mulheres do SCAN” (FARIAS,2015).

Ressaltamos que, segundo Farias, antigamente a dança era praticada, principalmente, na zona rural de Crato e Juazeiro do Norte e era puxado por homens. Portanto, atualmente vem se realizando a partir de grupos femininos, que se apropriaram do coco devido experiências passadas, que permitiram através de vivências corporais e da oralidade, uma transmissão cultural. Esta tradição que traz traços não apenas afro-indígena, mas também, que remete as histórias e as práticas de suas famílias.

A maioria das mulheres que compõem estes grupos são agricultoras, cada uma com sua função na dança, seja de tiradora ou Mestreira do coco, ou de dançadeira. Cada grupo possui sua forma específica de cantar e dançar, a partir da sua trajetória. De acordo com Farias (2015) há a presença do coco de roda, coco baião e o coco travessão. Ressaltamos que os grupos têm consigo a mesma objetividade: a tradição levada de geração em geração.

De acordo com Farias (2015) há a presença do coco de roda, coco baião e o coco travessão. Os grupos possuem figurinos floridos, e instrumentos específicos, seja o pandeiro, o ganzá, até mesmo o violão. A partir das cantorias e do movimento corporal transmitem suas histórias de vida e de suas famílias (SANTOS, ARUNA, 2015, p.8).

Para Farias (2014), a dança é vista pelas mulheres como um elemento de socialização e vivacidade, uma brincadeira que permite interação, união, acolhimento, e o conhecer, seja de lugares ou pessoas. Além da passagem de saberes, mantendo viva a tradição. Costa (2017) aborda que para o grupo de dança do coco da Batateira, em Crato CE, a dança é um meio de aliviar o cansaço e as dores decorrentes principalmente do trabalho na agricultura.

É importante ressaltarmos que em estudo realizado por Silva (2017) com o Grupo de coco da Batateira, a partir de depoimentos, as integrantes expuseram que antigamente sofriam preconceito e eram alvos de piadas. Atualmente há uma maior aceitação por parte da população, principalmente dos jovens, pois recebem convites para se apresentar no bairro, nas escolas em eventos tradicionais da região como a Mostra SESC Cariri de culturas. Inclusive em alguns casos chegam a receber cachê.

No entanto, ainda lhes faltam o reconhecimento devido, pois as dançadeiras colocam que não há o apoio do município nem do governo, culminando em dificuldades, inclusive para a confecção dos trajes utilizados nas apresentações.

Os grupos de dança de coco são relevantes no que diz respeito ao enriquecimento da cultura e na constituição e formação da identidade do povo da região do Cariri. No entanto carecem de mais apoio governamental, com recursos financeiros e estruturais.

### **Dança do coco: Contribuição nas aulas de Educação Física.**

A disciplina da Educação Física se legitima na escola como espaço que são tratados saberes, tendo a cultura corporal como conteúdo de estudo e ensino e deveria garantir o acesso ao conhecimento e a reflexão das inúmeras práticas corporais produzidas pela humanidade. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 41), a educação física possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente, sistematizados no contexto escolar. Dentre esses conteúdos, materializados na expressão corporal como linguagem, encontra-se a dança.

Ferreira (2005) diz que na Educação Física Escolar, a dança é fundamental, pois ajuda na aprendizagem do educando, no desenvolvimento cognitivo e motor e contribui na formação humana, podendo auxiliar na criação de atitudes de valorização e apreciação das manifestações expressivas e culturais. Além de envolver a conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade.

Portanto, enxergamos nesta manifestação cultural, uma possibilidade para o ensino da dança (prática corporal) de forma a dar um significado e valorização do coco, articulando-o ao saber escolar da educação física e as práticas corporais presentes na região, possibilitando aos educandos conhecer e vivenciar esta prática.

Ressaltamos que o professor por ser mediador é um dos principais responsáveis por levar e explorar na escola as diferentes manifestações culturais, apresentando dentro de suas aulas conteúdos voltados a tradição local, incluindo singularmente algumas práticas corporais que ajudem no resgate cultural da região. Com isso é preciso que o professor enriqueça os conteúdos e, além de dançar os “hits” do momento (LISBOA,2012)., trabalhe também as práticas corporais locais.

Através disso o aluno pode compreender seu passado e presente dentro dessa prática, na qual a tradição que vem de seus antepassados pode ser por ele hoje vivenciada plenamente, e quem sabe seguir assim para as próximas gerações.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança do Coco representa um forte elemento da cultura da região do cariri, uma prática rica em saberes que evidência toda uma história da região e que, portanto, deve ser difundida na escola, não somente nas aulas de Educação Física.

Esperamos que, este trabalho seja um suporte pedagógico aos professores no âmbito do ensino da educação física escolar, para que as crianças tomem conhecimento desta prática e tenham novas vivências. Além disso busca propagar e valorizar a cultura afro-indígena na escola e as nossas manifestações culturais, muitas vezes esquecidas, fazendo assim esse resgate.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos pelo fomento a FUNCAP- Fundação cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI.

## REFERÊNCIAS

AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos (Orgs.). **Cocos: alegria e devoção**. Natal: EDUFRN, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, André. **Mulheres perpetuam dança do coco no Crato**. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/mulheres-perpetuam-danca-do-coco-no-crato-1.1722377>> acesso em:01jul.2019.

FARIAS, Camila Mota; DAMASCENO, Francisco José Gomes. **A dança do Coco é a dança do pescador: ressignificações culturais em contextos de mudanças**. Disponível em<[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20936/1/2011\\_eve\\_cmfariasfjgdamasceno.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20936/1/2011_eve_cmfariasfjgdamasceno.pdf)> . Acesso em: 01 de jul.2019.

FARIAS, Camila Mota – **Os cocos no Cariri Cearense” Panoramas de um outro tempo” e trânsitos das culturas populares**. Disponível em:<[http://www.uece.br/eventos/encontrointernacionalmahis/anais/trabalhos\\_completos/277-7226-15112016-093601.pdf](http://www.uece.br/eventos/encontrointernacionalmahis/anais/trabalhos_completos/277-7226-15112016-093601.pdf)> Acesso em 13 de jan.2018.

FARIAS, Camila Mota. **O coco tá no sangue:** a (re)invenção de uma tradição em fluxos dançantes por mulheres no cariri – ce (1979-2012). Disponível em:  
<[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439820447\\_ARQUIVO\\_artigoanpuh-CamilaMotaFarias.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439820447_ARQUIVO_artigoanpuh-CamilaMotaFarias.pdf)> Acesso em: 14 jan.2019.

FARIAS, Camila Mota. **Memórias dançantes:** a reinvenção de uma tradição por grupo de cocos de mulheres no Cariri-Ce. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/319974270\\_Memorias\\_dancantes\\_a\\_reinvencao\\_de\\_uma\\_tradicao\\_por\\_grupos\\_de\\_Coco\\_de\\_mulheres\\_no\\_Cariri\\_-\\_CE/](https://www.researchgate.net/publication/319974270_Memorias_dancantes_a_reinvencao_de_uma_tradicao_por_grupos_de_Coco_de_mulheres_no_Cariri_-_CE/)> Acesso em 17 jan. 2019

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar:** um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FERREIRA, Clara Emanuele; TEREZANI, Oswaldo Luiz; GAIO, Roberta Cortez  
**Dançando na Escola Realidade de Preconceitos em Aulas de Educação Física.**  
Disponível em:<<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/4mostra/pdfs/465.pdf.2008>> Acesso em: 20 fev. 2019

LISBOA, Gilvan da Silva. **A importância da nas aulas de Educação Física na escola.**2012.p.45. Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Aberta do Brasil- Polo Santana do Ipanema. Alagoas. 2012. Disponível em:<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5457/1/2012\\_GilvandaSilvaLisboa.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5457/1/2012_GilvandaSilvaLisboa.pdf)> Acesso em: 20 fev. 2019

SANTOS, Bernadete. ARARUNA, Josivan. **Dança do coco das mulheres do bairro batateira na cidade de crato, ceara, brasil.** Trabalho da disciplina: História da Educação Física, do curso de licenciatura Plena, da Universidade regional do Cariri.

SILVA, Antônia Lucivânia. **A dança do coco estratégia para o ensino de história:** uma experiência do PIBID na educação básica. Disponível em:<[http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1493944740\\_ARQUIVO\\_Adancadocococomoestrategiaparaoensinodehistoria.pdf](http://www.nordeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/7/1493944740_ARQUIVO_Adancadocococomoestrategiaparaoensinodehistoria.pdf)> .acesso em 01 de jul. 2019.

SILVA, E. et al. **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo:** (In)Tensas Experiências. Florianópolis: Coplart, 2009.